



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

JOSÉ ALCIR DE MEDEIROS MOREIRA DA SILVA

**TRATAMENTO TÉCNICO DE MATERIAIS DE INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA
DA ESCOLA DE MUSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ACERVO DE VINIL**

Orientadora: Prof. Msc. Mônica Marques Carvalho

**NATAL-RN
2012**

JOSÉ ALCIR DE MEDEIROS MOREIRA DA SILVA

**TRATAMENTO TÉCNICO DE MATERIAIS DE INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA
DA ESCOLA DE MUSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ACERVO DE VINIL**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Msc. Mônica Marques Carvalho

NATAL-RN
2012

Catálogo da Publicação na Fonte

S586t Silva, José Alcir de Medeiros Moreira da.
Tratamento técnico de materiais de informação em multimeios:
o caso do acervo de vinil da Biblioteca Pe. Jaime Diniz / José
Alcir de Medeiros Moreira da Silva. - Natal, RN, 2012.

Orientadora: Mônica Marques Carvalho.

Monografia (graduação) – Departamento de Ciência da
Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade
Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

1. Bibliotecas – Coleções especiais – Multimeios -
Monografia. 2. Biblioteca especializada – processamento técnico -
Monografia. I. Biblioteca Pe. Jaime Diniz. II. Carvalho, Mônica
Marques. III. Título.

DECIN/RN

CDU 025.17:026

JOSÉ ALCIR DE MEDEIROS MOREIRA DA SILVA

**TRATAMENTO TÉCNICO DE MATERIAIS DE INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA
DA ESCOLA DE MUSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ACERVO DE VINIL**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

MONOGRAFIA APROVADA EM __/__/__

Profº Msc. Mônica Marques Carvalho
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte
(Orientadora)

Profº Esp. Eponina Eilde da Silva Pereira
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte
(1ª Examinadora)

Profº Esp. Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte
(2º Examinador)

Dedico este trabalho a meus Pais, ao meu irmão Clécio e a minha Tia “Baiquinha” que durante esses anos me apoiaram nessa fase tão importante da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela conclusão deste meu trabalho.

Agradeço também a minha Mãe Clécida, a Tia “Baiquinha” e a “Paizinha”, pelo apoio e força que me deram esses anos.

Agradeço a todo Corpo Docente do Curso de Biblioteconomia, que durante esses quatro anos, tive o prazer de conviver e aprender com eles e compartilhar nossas ideias.

Quero também agradecer a minha turma e em especial a Scilla Gabel e a Zinete, que são duas grandes amigas que durante esse período do Curso, me ajudaram e conviveram comigo em diversos momentos, conversando e/ou discutindo trabalhos das disciplinas que resultou em um grande e estreito laço fraternal a ponto de chegarmos até aqui.

RESUMO

Esta monografia apresenta algumas considerações sobre o tratamento técnico dado aos discos de vinil, que são materiais de grande valor histórico, para sociedade, que tem o intuito de preservar a história da música. Com isso, o homem sempre se preocupou em registrar suas informações em suportes que variam conforme evolui a sociedade. A biblioteca neste contexto se constitui como uma instituição que tem se dedicado a preservar estes suportes e disseminar a informação contida neles. As bibliotecas especializadas se apresentam como espaços privilegiados de organização, tratamento e disseminação de informação técnica. Este trabalho dedica-se a analisar a questão das bibliotecas especializadas em música. Visa como objetivo geral analisar o tratamento técnico dispensado ao acervo da Biblioteca Setorial de Música Pe. Jaime Diniz, integrante da Escola de Música (EMUFRN) enfocando-se o caso do vinil. Para isso o trabalho visa como objetivo específico a caracterizar a evolução da sociedade abordando a evolução da escrita até a era da informação; caracterizar e apontar os objetivos de bibliotecas especializadas; aborda a história da Biblioteca Setorial de Música Pe. Jaime Diniz, integrante da Escola de Música (EMUFRN). Descreve quais são os serviços e forma de funcionamento bem como é tratado o acervo da referida biblioteca e sua disponibilização para o usuário. Apresenta um breve histórico sobre o surgimento do disco de vinil no Brasil e no mundo e suas tipologias de formatos de gravação sonora em diferentes suportes. A metodologia usada foi a de pesquisa bibliográfica com uso de literatura especializada no assunto bem como visitas in loco a fim de coletar dados a respeito do tema abordado. Conclui-se que os acervos especializados em música são de fundamental importância para a sociedade, pois permitem que os registros sonoros possam ser preservados para o futuro.

Palavras-chave: Biblioteca Especializada. Organização e Tratamento Informacional. Recuperação da Informação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O Nascimento da Escrita.....	14
Figura 2 – A Biblioteca de Alexandria.....	17

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Suportes físicos da escrita.....	14
Quadro 2 - Tipologias das bibliotecas.....	21
Quadro 3 - Política de empréstimo da Biblioteca.....	26
Quadro 4 - Estruturação da Descrição.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 BIBLIOTECA: BREVE HISTÓRICO.....	13
2.1 TIPOS DE BIBLIOTECAS.....	21
3 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA EM MÚSICA.....	23
4 BIBLIOTECA DA ESCOLA DE MÚSICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O SEU ACERVO TÉCNICO E FORMAS DE TRATAMENTO	25
4.1 COLEÇÕES DE VINIL: CONSIDERAÇÕES GERAIS E FORMAS DE TRATAMENTO	26
4.2. TIPOLOGIA DE GRAVAÇÃO SONORA: LP, CD E SINGLE	28
4.3 TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO DE VINIL DA BIBLIOTECA DA ESCOLA DE MÚSICA	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação, nos dias de hoje é caracterizada pelo excesso de informação que por sua vez assume uma característica de recurso muito importante. A sociedade então se torna mutável e adaptar-se a esta nova realidade é um desafio. A sociedade da informação vem nos mostrar, que não precisamos voltar ou resgatar o passado, mas sim preservá-lo e assim conviver com essa nova dinâmica.

A biblioteca ao longo do tempo tem entre outras funções a de preservar a informação acumulada e permitir que o conhecimento seja formado através da disseminação da informação.

Hoje em todo o mundo há o excesso da informação, pois durante toda a história da humanidade até hoje, o homem produziu e produz informação constantemente e assim devido às novas tecnologias, o excesso da informação se torna comum, pois nem toda pessoa tem a capacidade de absorver esse excesso de informação cotidianamente proposto todo dia pela televisão, jornais, internet e a plataforma web 2.0 entre outros. Assim nesta temos que aprender a estocar, guardar ou até mesmo descartar a informação irrelevante, pois temos que dar tratamento á informação e saber organizá-la, para se tornar mais rápido e acessível promovendo um gerenciamento da informação não só por bibliotecários, mas sim por todos que dela dependem para seu uso contínuo contribuindo para facilitar o acesso e disseminação seletiva e coerente da informação.

Para auxiliar neste processo as bibliotecas se especializam e criam estratégias diferenciadas de tratamento informacional. As bibliotecas especializadas dedicam-se a trabalhar acervos específicos voltados para usuários da informação que precisam de informações também específicas para sua tomada de decisão. Neste contexto torna-se importante refletir e justificar como estão acontecendo estas praticas de tratamento de acervos específicos, torna-se necessário ainda caracterizar estes acervos, relatar suas particularidades e formas de tratamento e disseminação. É importante refletir sobre como são organizados os acervos da área de música suas especificidades em especial o tratamento dispensado ao material em suporte vinílico.

Em uma biblioteca especializada em música, é comum encontrar livros, partituras, CDs bem como discos de vinil. Os vinis são uma coleção a parte, desses outros multimeios. Assim este trabalho pretende como objetivo geral, analisar o

acervo da Biblioteca Setorial da Escola de Musica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) enfocando-se o caso do acervo de vinis. Como objetivo específico, este trabalho visa conceituar a Biblioteca enquanto instituição disseminadora da informação; apontar os indicadores históricos das mesmas; caracterizar a Biblioteca da EMUFRN, mostrar como é o tratamento técnico do acervo de vinil presente na nesta unidade de informação e bem como indicar quais os elementos necessários para o tratamento técnico deste acervo. A metodologia foi a de pesquisa bibliográfica em fontes de informação relacionadas ao assunto bem como o levantamento de informações *in loco* sobre o tratamento técnico dispensado ao acervo de vinis.

Para melhor entendimento o trabalho foi dividido em capítulos. O segundo capítulo pretende situar o conceito, origem e a história das bibliotecas desde seu inicio com as escritas em pedras e/ou tábuas de argila até sua formação atua, que é uma biblioteca mais sofisticada e mais organizada e com suas facetas, as bibliotecas escolares, comunitárias, universitárias, ambulantes e setoriais.

O terceiro capítulo se refere a uma breve conceituação de Bibliotecas especializadas, que detêm seu acervo de modo especializado restringido a um determinado grupo. O intuito do capítulo é mostrar que a biblioteca não é somente guardião de livros, mas de disseminar a informação especializada focada em um determinado assunto ou tema que mostre interesse de seus usuários.

No o quarto capítulo trata de identificar história e o desenvolvimento da Biblioteca Setorial Pe. Jaime Diniz da Escola de Música (EMUFRN). Neste sentido, apresentam-se dados a respeito de seu surgimento e objetivos. Ainda neste capitulo enfatiza a questão do suporte vinil suas características e formas de tratamento.

Diante disso, acredita que a preservação e conservação do disco de vinil são muito importantes para futuras gerações que, se tiverem a oportunidade, poderão conhecer o que foi gravado e registrado nos discos de vinil e na memória do povo além da transmissão de conhecimentos de música popular ou erudita e/ou de alguns dos seus períodos áureos da música no Brasil (a era do rádio) acrescido de seus cantores e intérpretes, que com suas vozes embalaram várias gerações de admiradores de uma época.

Salienta ainda que o tema proposto é um assunto de difícil acesso de pesquisa em livros, pois tem uma literatura muito restrita e pouco divulgada, e,

portanto necessita que sejam produzidos novos trabalhos que enfatizem o referido tema.

2 BIBLIOTECA: BREVE HISTÓRICO

Ao longo dos anos em sociedade o homem evolui na medida em que adquire e aplica novos conhecimentos. A evolução da sociedade só é possível uma vez que o homem tem acesso e consegue transformar a informação que o rodeia em conhecimento. Essas informações e conhecimento por sua vez precisam estar registrados, organizadas, tratadas a fim de que sejam disseminadas apropriadamente.

Neste sentido conforme avança a sociedade os métodos de coleta, organização e tratamento também precisam avançar. A Biblioteca se apresenta neste contexto como uma alternativa a esse processo.

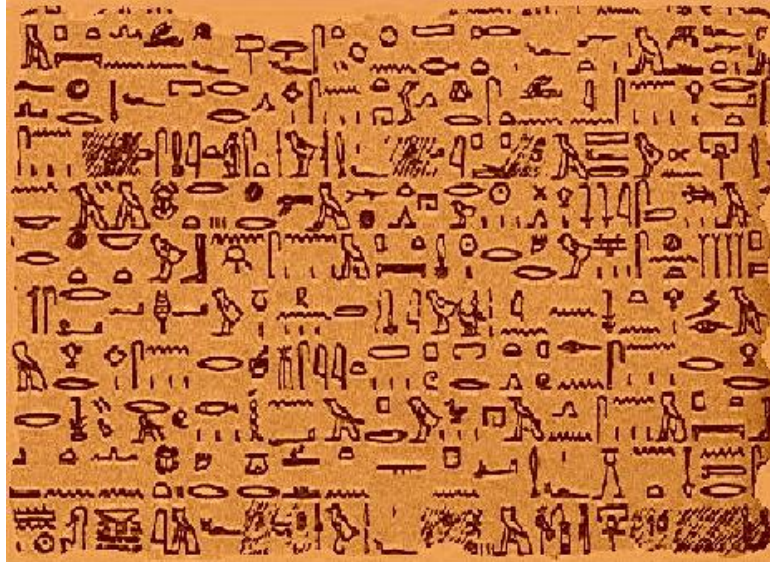
Desde a origem do homem, ele sempre quis se comunicar e transmitir suas idéias com os seus pares seja com sua civilização ou com etnias ou raças diferentes. O homem sentiu a necessidade de se expressar e aos poucos começaram a escrever, em paredes de cavernas, registrando suas vivências.

Segundo A ESCRITA... [200-], o homem primitivo pensava como criança, evocando, imagens. A associação da idéia advinda da percepção sensorial permitiu o desenvolvimento do instinto criador, o uso das mãos permitiu o desenvolvimento das idéias e estas, abstratas em si, possibilitaram o aparecimento da linguagem conceitual, assim se destacava dois tipos de linguagem: a natural, que é a dos animais, que só emitem sons e a artificial ou convencional, que é a linguagem Humana, que pode ser classificada como:

A escrita não é somente um meio de fixar a palavra, ou uma espécie de linguagem visual permanente, ela é a explicação do progresso do espírito humano. Nada de concreto existe quanto ao seu conhecimento. Etimologicamente a palavra escrita vem do latim *Scribere* (verbo), cujo significado é traçar caracteres, escrever, fazer letras. Para mostrar que a escrita não foi concebida de uma só vez pelo homem, De acordo com Février (1948 apud MARTINS, 2001) admite quatro etapas, não sucessivas, de seu desenvolvimento, que são: **Escrita pictográfica** ou figurativa: também conhecida como escrita embrionária. É o estágio mais rudimentar, dito como autônomo, assim denominado porque o desenho não representa obrigatoriamente, um pensamento. A **Escrita Mnemônica**: são mais sinais para ajudar a memória através de uma representação visual, quase sempre de objetos. Por fim a **Escrita ideográfica**: consiste no emprego de sinais gráficos,

que representam determinadas idéias. O desenho ou sinal convencional já não representa um pensamento, mas tão somente uma palavra.

Figura 1 – O nascimento da escrita



Fonte: [O NASCIMENTO da escrita]. Disponível em: <<http://comuniqueiro.blogspot.com.br/2012/05/o-nascimento-da-escrita.html>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

Com o surgimento do alfabeto, houve uma aceleração na evolução da escrita uma vez que o homem pôde comunicar-se mais livremente. Através dos séculos ou milênio o homem sempre teve seu intuito de registrar as suas informações, passando por vários estágios de sua trajetória para sempre identificar e se auto-registrar com seus pares, ou seja, ele também se dividiu em tribos, raças e povos e que daí surgiram diferentes meios de comunicação, línguas e idéias e pensamentos para assim surgir sua pluralidade e seu diversificamento de pessoas para assim se ter a miscigenação e a pluralidade de povos no mundo. O Homem sempre se preocupou em registrar as suas informações e com isso teve como suporte de origem mineral dos seguintes materiais:

Quadro 1 – Suportes físicos da escrita

A Pedra: Suporte das Manifestações rupestres em todos os continentes.

O Mármore: Material nobre utilizado como suporte ao longo do tempo para inscrições tumulares, cívico e também empregado para transcrições de Bulas Papais.

A Argila: substituta da pedra, este suporte provavelmente, foi o primeiro material utilizado pelo homem no que se refere a fixação da escrita com caracteres delineados.

Bronze: utilizados pelos romanos para escrever tratados de Paz. Atualmente continua como suportes para transcrições em placas comemorativas e etc.
Chumbo: empregado na escrita para confecção de tábuas de excreção.
Ouro e Prata: Metais nobres que serviram e ainda servem de sustentáculos para escrita sob as mais diversas formas tais como braceletes, Tiaras, Placas e Moedas.
Em relação ao material de origem vegetal temos:
Folhas Secas: Bastante utilizadas pelos orientais para gravar sortilégios e orações.
Cascas de Árvores: eram utilizadas as partes internas das Finas camadas, extraídas cuidadosamente das árvores.
Tecidos: Fabricados de plantas delicadas, do algodão e fragmentos de outros tecidos. Bastante utilizados pelos egípcios que envolviam seus mortos com tiras de linho, com inscrições em formas de orações a favor do falecido. Os romanos também usaram o linho para escrever seus anais primitivos Chamados “Volumem Lineu”.
Tábuas Enceradas: Constituídas de tábua encerada com cera animal, as tabuinhas em diferentes tamanhos. Apresentavam formato retangular com uma extremidade reta e outra curva.
Papiro: suporte originado da Cyperus Papyrus, planta famosa do Egito, outrora abundante as Margens do Rio Nilo. Importante suporte da Escrita, o papiro era utilizado só de um lado da folha, que emenda a outra formava um rolo, em cujas extremidades eram colocados dois Bastões, chamados de umbilucu.
Papel: a princípio era feito de fibras vegetais, mas atualmente qualquer matéria-prima que possibilite uma pasta consistente. Poderá ser empregada, definindo-se aqui a qualidade do papel atribuiu-se a sua origem aos chineses e sua divulgação aos comerciantes árabes. Já o Material empregado na confecção do pergaminho era o couro, preferencialmente de carneiro ou cabrito recém-nascido.

Fonte: Martins (2001, p. 43).

Diante disso, se vê como foi gradativamente a história do registro da informação, desde os tempos remotos das escrituras rupestres, até o mais convencional que têm e conhecemos hoje.

Como vê anteriormente essa evolução nos faz entender que a sociedade evolui as formas e usa artefatos ao longo dos anos para se registrar informações, e o local apropriado para essa guarda de informação é a biblioteca. Porém as Bibliotecas não existiam como as conhecemos hoje, elas também passam por uma evolução específica.

Inicialmente eram consideradas espaços de armazenamento de livros, um lugar onde eram guardadas as informações até então registrado pelo homem. Porém é importante notar que as bibliotecas antecedem os livros, pois desde seu início guardam informações não necessariamente livros.

As primeiras eram consideradas minerais, até então o homem não conhecia o material para fabricação do papel, o caule de papiro (planta da originária dos solos férteis do rio Nilo) para fabricação do pergaminho, e as escritas eram feitas em tábuas de argila, com escritas cuneiformes, em couro de animais e na antiguidade rupestre, a escrita era feita em paredes de cavernas com sangue de boi sinalizando algum feito durante o dia. (MARTINS, 2001).

Segundo Battles (2003, p. 31):

As Bibliotecas da Mesopotâmia chegaram ao apogeu aproximadamente dois mil anos depois, durante o reinado de Assurbanipal II, que governou a Assíria no século VII a. c.. Na já então antiga cidade de Nínive, capital do Império, ele organizou uma grande biblioteca, que chegou a abrigar 25 mil placas.

Battles (2003, p. 70) complementa:

A Elite mulçumana não competia apenas por volumes, mas também por bibliotecas inteiras. Na Espanha árabe, havia setenta bibliotecas a maior delas fundada pelo Califa Harkim, córdoba em 976. Dentre as cidades européias daquela época, córdoba perdia em tamanho apenas para Constantinopla. De acordo com o Historiador Ibnal-Abar, só o catálogo da biblioteca de Al-Hakim era composto por 44 volumes, nos quais estavam relacionados 400 a 600 mil Livros. O título da Primeira Biblioteca 'Pública', seja mais frequentemente dada a Biblioteca de São Marcos, fundada por Cosimo de Médici em 1444. A biblioteca de São Marcos era pública porque o trabalho dos estudiosos que a usavam beneficiaria de um modo novo e importante e ao construir a biblioteca e escolher os livros de sua coleção os Médici tinham a oportunidade de exhibir-se publicamente na qualidade de peritos, patronos, intelectuais e príncipes.

Figura 2 – A Biblioteca de Alexandria por O. Von Corven - Século XIX



Fonte: Funari (2012).

De acordo com Araújo; Oliveira (2005, p. 32):

Há Indícios e comprovações de grandes bibliotecas na antiguidade, cita-se a biblioteca de Nipur, na Babilônia, descoberta em um templo, com registros em tábuas de argila e em escrita cuneiforme. Também é famosa é a biblioteca de Assurbanipal, rei da Assíria que viveu no século VII a. c. a mais famosa biblioteca da antiguidade ficava em Alexandria, no Egito e seu desaparecimento deveu-se a saques de conquistadores, fanáticos, religiosos e a desastres Naturais. Na idade média, as igrejas e mosteiros foram os grandes guardiões dos ricos Acervos das antigas bibliotecas. Esse fato coincide com a riqueza e o poder da igreja, que, naqueles séculos, não só produzia, mas também legitimava os conhecimentos.

Os séculos próximos ao Período Renascentista, às bibliotecas universitárias cresciam tão rapidamente quanto à curiosidade de suas faculdades. O rápido crescimento de códices marcou uma mudança qualitativa e quantitativa na natureza da Biblioteca. Gibbon ([17--] apud BATTLES, 2003, p. 107) reuniu uma enorme biblioteca em lausane, tratava-se, de uma biblioteca de trabalho, projetou um dos primeiros catálogos de fichas, aproveitando o verso das cartas de baralho, de maneira a ser capaz de acessar qualquer livro com facilidade.

Então se constata que a partir daí foi o grande impulso para serem criados e/ou formados as primeiras bibliotecas do mundo. Com o principal objetivo, guardar as tábuas de Argilas com sua escrita cuneiforme e o papiro, como também o pergaminho que é papel mais fino e delicado e por muitos anos os Mosteiros guardavam grande parte da cultura e dos livros e que às vezes os leigos, não tinham acesso, pois era muito restrito e pouco divulgado, com a invenção dos tipos móveis por Gutenberg, no século XV, o mundo passou por grandes transformações e a

tipografia de Gutenberg e a invenção do papel, foi um grande salto para difusão e disseminação da informação naquela época. (BATTLES, 2003).

Gutenberg não chegou aos tipos móveis do nada. Durante sua permanência em Estraburgo (1434), lapidou pedras preciosas e aprimorou espelhos apurando seus dotes de escultor. Em segredo dedicou-se a produzir seu tão famoso invento esculpindo cada letra do alfabeto em pequenas peças metálicas. Estas sendo unidas em uma forma acabavam por gerar frases e compor textos. Com a estrutura quase toda formada de difusão do conhecimento com a invenção de Gutenberg homem, foi se aprimorando a sua cultura foi se modernizando e surgiu à necessidade do homem se aprimorar mais nos seus conhecimentos e daí partiu a idéia de surgir escolas para ensinar as atividades do homem naquela época ou as famosas Universidades medievais. A história das universidades se dá através do período medieval que, ele era para formar homes em artesãos, mestres de ofício e aprendizes, para atuar em diferentes trabalhos da época, com o desenvolvimento da sociedade medieval e passando para o modernismo, verão que as universidades tiveram que se modificar e atender as necessidades da época. Durante muito tempo as universidades se fortaleceram na Europa, para se dar instruções e ensinar diferentes profissões e muitas vezes as universidades eram pagas. Sendo assim, com o passar dos séculos as universidades foram tomando espaço no mundo.

Com o avanço da informação, cultura e produção do conhecimento pelo homem, sentiu-se a necessidade de maior organização, formalização e tratamento da informação para melhor servir a comunidade e a sociedade moderna, com efeito, surgiram os meios de organização do conhecimento, haja vista, que ele, com o passar dos anos, foi se moldando e se modificando e tornando forte avanço no conhecimento científico, para diversas áreas existentes no mundo. Para entender melhor o que seria Biblioteca, Fonseca (2007, p. 48) diz:

A palavra Biblioteca vem do Grego Bibliothéke, através do latim Bibliotheca, tendo como raiz, biblíov (Biblíon) e o ´nkn (théke). A Primeira significa Livro, apontando, como raiz Latina líber, para a entrecasca de certos vegetais com a qual se fabrica o papel na antiguidade. Théke, por sua vez, é qualquer estrutura que forma um invólucro protetor: Cofre, estojo, Caixa, estante, edifício.

Sendo assim, as Bibliotecas têm por seus objetivos de guardar, organizar, registrar e disseminar a informação para o usuário, que dela necessita, seja em

diferentes esferas, privadas, públicas, escolares, universitárias, especializadas e bibliotecas comunitárias, com intuito de facilitar o acesso a informação, aos que as procuram. De acordo com Milanesi (1995, p. 15) a Biblioteca tem como função:

[...] propiciar a uma determinada comunidade científica a construção harmônica da imensa estrutura do conhecimento humano que se projeta infinitamente [...] preservando a memória – como se ela fosse o cérebro da humanidade – organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la.

As bibliotecas de hoje oferecem uma gama variada de serviços tais como catalogação na fonte, normalização de Trabalhos Acadêmicos, orientação ao usuário, empréstimo domiciliar, guarda-volumes, Comutação Bibliográfica, Xerox, fotocópia, impressão de documentos e/ou trabalhos, Pesquisa na Internet, emissão de quitação de empréstimo, entre outros. Enfim as bibliotecas oferecem todos os serviços possíveis para facilitar o acesso e praticidade do usuário, para melhor servi-lo e atendê-lo da melhor forma possível.

Nos dias atuais convivem com novos conceitos e tipos diferentes de bibliotecas, sua função não mudou, mas a biblioteca teve que se adequar às novas formas e tipos de materiais que difundem e disseminam o conhecimento para todas as pessoas.

Biblioteca é uma coleção de documentos bibliográficos (livros, periódicos etc.) e não Bibliográficos (gravuras, mapas, filmes, discos etc.) organizada e administrada para formação, consulta e recreação de todo o público ou de determinadas categorias de usuários. (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005).

Segundo Becker ([20--?] apud SILVA, 2011, p. 18) entende-se por Biblioteca Especializada em Música:

A biblioteca é o lugar onde as informações encontram-se “de preferência” organizadas e visam atender a demanda que necessita destas informações. A palavra biblioteca etimologicamente quer dizer caixa/armário de livros. Guardiã dos saberes da Humanidade historicamente muito tem se preocupado em conservar seus acervos e, no contexto atual onde os TIC's são ferramentas que colaboram com o desenvolvimento das bibliotecas, tem-se que pensar em utilizar esses espaços para atender e criar necessidades informacionais nos usuários, educando os para vida. Com a multiplicação e diversificação de seus acervos, serviços e usuários,

além das questões da inclusão e exclusão informacional existentes na sociedade, as bibliotecas tornam-se locais que, se bem administrados, muito contribuem para o desenvolvimento da comunidade onde está inserida, podendo também contribuir para o desenvolvimento de comunidades distantes.

Diante disso a biblioteca é um espaço de integração e difusão do registro do conhecimento gerado pelo homem, para todas as idades desde o bebê até o adulto, ela se adequa a todas as idades e todos os estilos de pessoas que delas necessitam, pois elas podem ser Universitárias, Especializadas, Escolares, entre outras. A Biblioteca Especializada que surgiu a partir do grande avanço da ciência e da tecnologia e sua designação está relacionada ao acervo, ao acervo e usuário e ao usuário a que é destinada. Sobre o conceito de Biblioteca Especializada, Fonseca (2007, p. 53) comenta que esse tipo de biblioteca:

Se refere tanto à especialização das coleções como à tipologia dos usuários, podendo estes ser agrupados entre pesquisadores altamente diferenciados ou deficientes físicos, prisioneiros e hospitalizados, etc. As Bibliotecas especializadas surgem da necessidade de informação especializada por parte de usuários.

Por outro lado, nas bibliotecas atuais a Tecnologia da Informação (TI) tem sido cada vez mais presente. A TI hoje é responsável por prover maior rapidez no tratamento da informação. Sob uma ótica diferente, a biblioteca pode ser conceituada como:

[...] um organismo constituído por diferentes serviços estruturados entre si e vocacionados para as necessidades do seu público-alvo, que alberga no seu espaço coleções [sic] documentais, as quais disponibiliza através dos seus variados serviços e das novas tecnologias de informação e comunicação, de modo a cumprir os objetivos [sic] para que fora criada, nomeadamente, o fornecimento de informação, educação, lazer e cultura. (A BIBLIOTECA, [20--?], p. 2)

Portanto, vê-se que as bibliotecas evoluem em tipo e organização para se adaptar as novas exigências da sociedade e das pessoas que necessitam de informação para sua tomada de decisão. A seguir se detêm na questão das bibliotecas especializadas em música como forma de contextualizar o assunto da pesquisa em questão.

A influência da tecnologia da informação nas bibliotecas é muito impactante, pois em bibliotecas mais modernas sem serem bibliotecas (comunitárias e escolares) e falando em Bibliotecas universitárias, vê que a tecnologia é uma grande ferramenta para o usuário, pois ele pela internet, em qualquer lugar com o site da biblioteca, pode pesquisar o acervo, (se este estiver informatizada), reservar livros, ir à biblioteca com seu login efetuar um empréstimo e até renovar o empréstimo, pelo sistema sem sair de casa, e se for aluno de universidade em período de conclusão de curso pode emitir sua certidão de quitação, que certifica que o aluno não está devendo livro nenhum na biblioteca.

2.1 TIPOS DE BIBLIOTECAS

Desde cedo se ouve falar das famosas bibliotecas da Antiguidade, das bibliotecas da Idade Média compostas pelas bibliotecas Monásticas, universitárias e bibliotecas nacionais, e assim através dos tempos as bibliotecas evoluíram e formaram vários tipos de bibliotecas para atender as necessidades de cada grupo específico.

As Bibliotecas hoje se referem em três conceitos: a tradicional, que é a biblioteca que se conhece que são guardados livros, até o início da automação na década de 60. A Biblioteca digital: que é a Biblioteca que se pode acessar pelo computador e só é acessado pelo mesmo, porque a informação que ela contém só existe na forma digital e não contém livros no formato convencional e só em memórias eletrônicas e Biblioteca virtual: que é a biblioteca acessada pelo computador com condições diferentes da digital, que busca a informação de maneira global, funciona como alternativa para ampliar as condições de busca, aliando o acesso local ao acesso remoto, com bases nas redes de telecomunicações disponíveis e o único lugar onde o livro realmente existe é no computador e na cabeça do leitor.

Hoje, existem vários tipos de bibliotecas com as seguintes tipologias:

Quadro 2 – Tipologias de bibliotecas

<p>Biblioteca Nacional: é a biblioteca que tem por finalidade de guardar e registrar a memória nacional de seu país e cada livro publicado no seu país de origem tem que haver o depósito legal, que tem que conter um exemplar de cada livro publicado no seu</p>

país de origem.
Biblioteca Pública: a Biblioteca pública tem que atender a todas as faixas etárias, sem distinção, sendo subordinadas as esferas Federais, Estaduais e Municipais.
Bibliotecas Universitárias: ela tem por objetivo atender a uma comunidade acadêmica e ser fonte de documentação e pode ser de dois tipos: Centralizada: o acervo concentrado somente em um espaço físico e Descentralizada: quando cada unidade de ensino precisa de seu acervo próprio.
Especializada: quando a Biblioteca se restringe somente a um grupo específico e divulga somente um campo específico da área do conhecimento.
Escolar: a sua finalidade é de fornecer material bibliográfico e suporte as atividades dos professores e alunos de uma escola.
Infantil: essa Biblioteca deve ser voltada mais para recreação e incentivo a leitura entre as crianças com contação de história, teatro e etc.
Itinerante: a Biblioteca itinerante deve estar voltada para o deslocamento do acervo em transportes, à busca de usuários para ela disseminar a leitura para os que a ela procura.
Comunitária: essa Biblioteca tem como objetivo fornecer subsídios de informações a uma comunidade que ela está inserida.
Híbrida: a Biblioteca híbrida é quando ela atende a dois públicos distintos e seu acervo é diversificado devido ao acesso de diversos públicos de usuários.
Eletrônica: a Biblioteca eletrônica é quando seus serviços básicos são organizados e gerenciados por computadores e assim implica na organização da Informação.

Fonte: BIBLIOTECA... ([20--]).

Portanto vê-se que as bibliotecas além de evoluírem com o tempo elas são de diferentes tipos para atender as diferentes necessidades dos usuários. Diante disso, em seguida se enfoca as Bibliotecas Especializadas.

3 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA EM MÚSICA

Com o advento da gravação sonora, dos recitais e óperas manuscritas, como o passar dos anos, houve a necessidade de guardar e preservar estes documentos que não são livros e assim criar um lugar e uma Biblioteca especializada que armazenassem este tipo de suporte e dessem condições para que os usuários que as procurassem tivessem interesse de pesquisar sobre um determinado assunto ou correlato da área especializada que é de música e assim encontrar uma vasta Coleção de livros de obras Literária ou não e outros suportes que são discos, fitas, cds e dentre outros para pesquisas de cunho científico, histórico ou acadêmico.

Nesse sentido surgem as Bibliotecas Especializadas em Musica. Entende que este tipo de biblioteca é um local para guardar e disseminar a Informação para os usuários que dela necessite, por meio de livros da área específica, contendo materiais específicos tais como partituras, CDs, DVDs, Disco de Vinil, LDs entre outros.

Segundo BIBLIOTECAS... [20--?]¹, biblioteca especializada pode ser definida como:

instituições que acumulam, tratam e disponibilizam a informação referente a um tema ou grupo de temas em concreto. Estas poderão estar necessariamente agrupadas a centros de investigação, laboratórios, organizações culturais ou industriais.

É, portanto, seu primordial objectivo é fornecer informação a funcionários dessas organizações anexas, de forma a permitir-lhes o desenvolvimento do seu trabalho/estudos.

Sendo assim, se vê que as bibliotecas especializadas, referem-se a centros de documentação para pesquisa e estudos de uma determinada área de atuação de um grupo específico ou de uma organização de funcionários em diferentes níveis e setores que nela busquem suas informações necessárias.

Segundo Ashworth (1967 apud BIBLIOTECA..., [20--?])² “A biblioteca especializada é uma biblioteca quase exclusivamente dedicada a publicações sobre um assunto ou sobre um grupo de assuntos em particular”.

¹Documento online não paginado.

² Documento online não paginado.

Entende-se assim que bibliotecas especializadas são como uma unidade restrita e reservada a um grupo distinto de pessoas, que as procura à vista do conteúdo informacional contido em seu acervo e de sua necessidade de informação.

Sendo assim, é necessário ter um bibliotecário ou um documentalista que seja capaz de selecionar e avaliar os documentos informacionais que sejam pertinentes ao acervo de uma determinada biblioteca, como bem aponta Vergueiro (1997, p. 65), que ressalta em uma de suas estratégias de ação de ter um bibliotecário em uma biblioteca é de ter a existência de uma comissão de seleção de caráter deliberativo, da qual o Bibliotecário participa como membro ou coordenador presidente.

Bibliotecas especializadas elas são compostas por pesquisadores da instituição, em geral representando os departamentos existentes. partem da premissa de que a seleção em áreas especializadas deve ser realizada por quem tem conhecimento nessas áreas. Sua existência parece também justificar-se pela impossibilidade de o bibliotecário dominar todos os assuntos do acervo. A indicação dos membros é feita pelo diretor da instituição ou pelos responsáveis pelos departamentos”. (VERGUEIRO, 1997, p. 65).

Diante dessas constatações, se vê como é abrangente o conceito de biblioteca especializada e mostra que pode existir vários tipos de bibliotecas especializadas em todas as áreas do conhecimento e que o bibliotecário tem como atuar em cada uma delas e de desempenhar seu papel em todos os níveis e a criação e o conceito surgiu com uma associação de Bibliotecas nos Estados Unidos e depois foi sendo difundido para o mundo até os dias de hoje e que seu fator e seu objetivo essencial é divulgar ou fornecer uma informação a uma comunidade específica, dentro do contexto que a Biblioteca está inserida e seus usuários.

A seguir, será enfatizada a história e desenvolvimento da Biblioteca Setorial da Escola de Música Pe. Jaime Diniz da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

4 BIBLIOTECA DA ESCOLA DE MÚSICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE SEU ACERVO TECNICO E FORMAS DE TRATAMENTO

De acordo com BIBLIOTECA... (2012), a Biblioteca da Escola de Música Pe. Jaime Diniz foi criada em 1969, na gestão da professora Maria Luiza Parente, sete anos após a criação da Escola de Música e incorporação da mesma. O nome da Biblioteca é uma homenagem Pe. Jaime Diniz que foi o primeiro regente do Madrigal da UFRN e musicólogo de formação.

Desde seu início esta biblioteca surge com a idéia de apoiar os cursos de formação da referida escola. Isto fica ainda mais evidente com a implantação do Curso de Bacharelado em Música (1997), Curso Técnico (1998) e Curso de Licenciatura em Música (2004). Ao longo de sua história a Biblioteca da Escola de Música Pe. Jaime Diniz se reestrutura a fim de adequar o seu acervo aos conteúdos propostos nas grades curriculares dos cursos mencionados acima, bem como integrá-la ao Sistema de Bibliotecas (SISBI) da UFRN para seguir as diretrizes técnicas do sistema que engloba todas as bibliotecas da UFRN. Assim, é coordenada pela Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) e administrativamente pela Escola de Música.

A referida Biblioteca conta com um acervo bastante diversificado, composto por livros, folhetos, teses, dissertações, monografias, periódicos, partituras, fotografias, CDs, DVDs, LDs, Fitas de vídeo, Discos de vinil, Fitas cassetes e Fitas magnéticas. O acervo é de livre acesso, informatizado inicialmente pelo Sistema ALEPH e Atualmente pelo SIGAA - Módulo Biblioteca.

Tem como objetivo disponibilizar a informação dando suporte a atividades de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo os cursos de bacharelado, licenciatura, técnico e básico e iniciação artística da escola de Música da UFRN. Oferece serviços de orientação ao Usuário, consulta local, empréstimo domiciliar, orientação bibliográfica, levantamento bibliográfico, catalogação na fonte, visita programada, exposições de novas aquisições em estantes de novidades, acesso a Internet, entre outras coisas.

Os usuários podem se cadastrar para ter acesso à Biblioteca através de sua vinculação via SIGAA, categorizados em: docentes, discentes e funcionários da UFRN. Para tanto, se faz necessário que tais categorias possuam matrícula regular e que criem uma senha de Acesso através do SIGAA – Módulo Biblioteca. O horário

de funcionamento da Biblioteca “Pe. Jaime Diniz” é de segunda a Sexta-feira das 8h às 22h e aos sábados das 8h as 12h.

Quadro 3 – Política de empréstimo da Biblioteca³

CATEGORIA	QUANTIDADE	DIAS
PÓS-GRADUAÇÃO	5 livros	30dias
PROFESSOR	2 multimeios	Final de Semana
GRADUAÇÃO	3 livros	15 Dias
	2 multimeios	Final de semana
TÉCNICO	3 livros	15 Dias
FUNCIONÁRIO	1 Multimeios	Final de semana
CURSO DE INICIAÇÃO	1 livro	7 dias
ARTÍSTICA (CIART)	1 multimeios	Final de semana
MUSICALIZAÇÃO		
BÁSICO		

Fonte: BIBLIOTECA... (2011).

O Presente trabalho pretende mostrar, entre outras coisas como esta organizada a referida biblioteca os tipos de materiais existentes, as coleções e em específico nos deteremos na coleção vinilica analisando qual o tratamento técnico dispensado a ele. Mas para isso nos faremos um breve histórico enfocando o vinil a fim de contextualizar o assunto.

4.1 COLEÇÕES DE VINIL: CONSIDERAÇÕES GERAIS E FORMAS DE TRATAMENTO

O disco de vinil surgiu no ano de 1948, tornando obsoletos os antigos discos de goma-laca de 78 rotações – Rotações Por Minuto (RPM) -, que até então eram utilizados. Os discos de vinil são mais leves, maleáveis e resistentes a choques, quedas e manuseio (que deve ser feito sempre pelas bordas). Um das vantagens é permitir a reprodução de um número maior de músicas - diferentemente dos discos antigos de 78 RPM - (ao invés de uma canção por face do disco), e, finalmente, pela

³Dia útil: Livros com Status Especial e Multimeio são emprestados por 3 horas apenas para Fotocópia.

sua excelência na qualidade sonora, além, é lógico, do atrativo de arte nas capas de fora.

Segundo Perota (1993, p. 56), o conceito do que venha ser disco de vinil e seu surgimento com os seguintes aspectos:

Até a segunda guerra mundial e alguns anos depois, todos os registros som eram em Discos fonográficos, feitos de goma laca ou cera carnaúba, que tocavam a uma velocidade de 78 rotações por minuto (RPM), esses suportes eram pesados e frágeis. O primeiro progresso no campo de gravações deu-se aos Estados Unidos com o aparecimento dos Long Plays (Lps), a partir de 1948. Feito em plástico de certa forma inquebráveis, tocavam a uma velocidade de 33 1/3 rpm com 10 ou 12 polegadas de diâmetro, os LPs são quase do tamanho dos discos anteriores, mais com maior capacidade de som devido ao emprego de microsulcos que dão cada lado do disco uma duração de 20 minutos.

Portanto, vê-se acima que a evolução gradual das gravações sonoras permitiu um suporte interessante como o vinil que teve uma boa duração em sociedade devido ao fato de ser um material resistente e com uma capacidade interessante de armazenamento. Mas o que é interessante se analisar é que a evolução dos suportes faz com que se criem necessidades diferenciadas de organização, armazenamento e difusão da informação. As bibliotecas especializadas em música precisam criar estratégias diferenciadas para garantir melhor tratamento a materiais especiais. Desde seu surgimento os vinis tem certo destaque nas bibliotecas a este respeito Vergueiro (1997, p. 42-43) aponta que:

Os discos de áudio há tempos fazem parte do acervo de Bibliotecas. Além das especializadas, muitas bibliotecas públicas possuem este material afim de atender aos interesses e necessidades da clientela na maioria dessas últimas predominam aos gêneros musicais mais populares. Muitas bibliotecas costumam ter como norma a aquisição preferencial de disco. Quando o usuário solicita o empréstimo de um disco, seu conteúdo é gravado em fita cassete, que é emprestada, mas não o disco. Preserva-se a integridade do disco evitando-se arranhuras ou outros danos. Quanto a durabilidade ou resistência dos discos são facilmente arranhados pelo manuseio indevido, com o passar do tempo, a reprodução do som pode ficar distorcida.

Portanto, se vê acima que os vinis se constituem em importantes fontes de informação, mas necessitam de um tratamento técnico adequado e um manuseio diferenciado a fim de que seus registros sonoros possam ser preservados.

A partir do final da década de 1980 e início da década de 1990, com a invenção dos Compact Discs (CD) aumenta-se capacidade, durabilidade e clareza sonora, sem chiados, fazendo os discos de vinil ficarem quase obsoletos e desaparecerem quase por completo no fim do Século XX. (WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE, [20--])⁴

No Brasil, o *Long Play* (LP) começou a perder espaço em 1992. Em 1993 foram vendidos no Brasil 21 milhões de CDs, 17 milhões de LPs e 7 milhões de fitas cassetes.

A partir de 1995, as vendas do LP declinaram acentuadamente em função da estabilização da moeda (consequência do Plano Real) e melhoria do poder aquisitivo da população, que permitiu a população adquirir mídias musicais mais modernas. Artistas que pertencem a grandes gravadoras gravaram suas músicas em LP até 1997, e aos poucos, o bom e velho vinil saía das prateleiras do varejo fonográfico, mas retornou, timidamente, no final da primeira década do Século XXI.

Apesar disso, alguns audiófilos ainda preferem o vinil, por ser um meio de armazenamento bem mais fiel que o CD.

4.2 TIPOLOGIA DE GRAVAÇÃO SONORA: LP, CD E SINGLE

Ainda segundo o site Wikipédia, Como se vê, anteriormente os materiais de gravação sonora são fontes de informação especializadas e são produzidos sob diferentes formatos. A seguir vê-se quais formatos. Salienta-se ainda que os diferentes formatos são elementos importantes a serem considerados no tratamento descritivo da informação. Segundo Wikipédia, a enciclopédia livre ([20--])⁵, os formatos de gravação podem ser:

- **LP:** abreviatura do inglês *Long Play* (conhecido na indústria como, Twelve inches--- ou, "12 polegadas" (em português)). Disco com 31 cm de diâmetro que era

⁴Documento online não paginado.

⁵Documento online não paginado.

tocado a 33 1/3 rotações por minuto. A sua capacidade normal era de cerca de 20 minutos por lado. O formato LP era utilizado, usualmente, para a comercialização de álbuns completos. Nota-se a diferença entre as primeiras gerações dos LP que foram gravadas a 78 RPM.

- **EP:** abreviatura do inglês *Extended Play*. Disco com 17,5cm de diâmetro (7 polegadas), que era tocado, normalmente, a 45 RPM. A sua capacidade normal era de cerca de 8 minutos por lado. O EP normalmente continha em torno de quatro faixas.

- **Single ou compacto simples:** abreviatura do inglês Single Play (também conhecido como, *seven inches*---ou, "7 polegadas" (em português)); ou como compacto simples. Disco com 17 cm de diâmetro, tocado usualmente a 45 RPM (no Brasil, a 33 1/3 RPM). A sua capacidade normal rondava os 4 minutos por lado. O single era geralmente empregado para a difusão das músicas de trabalho de um álbum completo a ser posteriormente lançado.

- **Máxi:** abreviatura do inglês Maxi Single. Disco com 31 cm de diâmetro e que era tocado a 45 RPM. A sua capacidade era de cerca de 12 minutos por lado.

4.3 TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO DE VINIL DA BIBLIOTECA DA ESCOLA DE MUSICA

Em relação ao acervo específico presente na Biblioteca da Escola de Música pode-se dizer que são materiais de alto valor informacional e que representam uma quantidade bem importante do referido acervo.

O material de disco de vinil pertencente à Biblioteca da Escola de Música se dá em grande parte por doação. Chegando à Biblioteca ele é tombado e recebe um registro de patrimônio pelo Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC).

Após passa para fase de catalogação no sistema SIGAA, assim ele, será catalogado pelo sistema nos parâmetros do Formato MARC utilizado no SIGAA, catalogado e classificado pela área 7 correspondente a Artes, Recreação, Diversões e Esportes e, especificamente, a classe 78 destinada a Música da Classificação Decimal Universal (CDU), ele depois passa ser disponibilizado no acervo para pesquisa dos usuários no sistema.

A estrutura de como é feita a catalogação do disco de vinil e de outros suportes informacionais da biblioteca no sistema SIGAA-Módulo Biblioteca, se dá através do AACR2, que é um manual prático e simples de catalogação e mostra como é feita a catalogação de qualquer material Informacional (ex: livros, periódicos, etc.), seguindo os parâmetros da catalogação, que é o Formato MARC 21 e o sistema de catalogação é universal e em todos os sistemas de automação de bibliotecas informatizadas.

A catalogação é feita visando a identificação dos pontos de acesso presentes do item a fim que o usuário da informação encontre o que deseja. Em relação a descrição das informações presentes no suporte vinil torna-se importante trabalhar com diversas categorias de informação tais como interpretes, arranjos, tipos de instrumentos, tipos de entrada seja coletiva ou individual, títulos principais ou equivalentes. Como se trata de um acervo especializado, mais específico será o tratamento técnico dispensado ao item, Esse tratamento específico vai ao encontro da necessidade específica de informação por parte do usuário. Para o apoio destes tipos de procedimentos são consultados materiais especializados na área tal como o Código de Catalogação Anglo Americano, o AACR2.

Estruturalmente, o AACR2 norteia as fontes principais de informação para cada área da descrição de música, apresentada no Quadro 4:

Quadro 4 - Estrutura da Descrição

Áreas: Cada seção da descrição, compreendendo dados de uma categoria particular ou de um conjunto de categorias.	Elementos: Palavras, fases ou grupo de caracteres, representando uma unidade distinta de informação, fazendo parte de uma área.
1.1. Título e Indicação de responsabilidade	1. Título Principal; 2. Título Equivalente; 3. Outras Informações sobre o Título; 4. Indicação de Responsabilidade.
1.2. Edição	1. Indicação de Edição; 2. Indicação de responsabilidade; 3. Edições Subseqüentes.
1.3 Detalhes específicos do Material	Materiais cartográficos, música, recursos eletrônicos, microformas (em alguns casos recursos contínuos)
1.4 Publicação, distribuição, etc.	1. Lugar de Publicação, distribuição etc. 2. Nome do editor, distribuidor, etc. 3. Data de publicação, distribuição etc. 4. Lugar de Fabricação, Fabricante. Data.

1.5 Descrição Física.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Extensão 2. Outros detalhes físicos 3. Dimensões 4. Material adicional
1.6 Série	<ol style="list-style-type: none"> 1. Título principal da série 2. Título equivalente da série 3. Outras informações sobre o título da série 4. Indicação de Responsabilidade da série. 5. ISSN da série 6. Numeração da Série.
1.7 Notas	Todas as notas
1.8 Número normalizado e qualidade de aquisição.	<ol style="list-style-type: none"> 1. ISBN 2. Modalidade de aquisição 3. Qualidade de aquisição

Fonte: Ribeiro (2004, p. 34).

Após a etapa da catalogação é colocado um dorso na capa, com a classificação, o Cutter e a forma de composição musical e no verso da capa, ele recebe um código de barras (o registro de Patrimônio), para ser inserido no acervo e assim ser disponibilizado para o usuário e facilitar o serviço de empréstimo.

Em seguida os vinis são classificados quanto ao sua representação temática. A forma de classificação dos vinis se dá por meio de instrumentos específicos do mesmo contido nos vinis e/ou sua forma de composição. São consultados materiais especializados em musica tais como dicionários técnicos a fim de apoiar o processo de reconhecimento dos assuntos tratados.

Enfim, constata-se com o surgimento desse novo modelo de formato para gravação sonora, (o disco de vinil a partir de 1948), evolui advento de tecnologias desde o disco de goma laca, passando pela fabricação do vinil, até a chegada do CD e outros suportes sonoros. Percebe-se que a tecnologia tem nos auxiliado muito, mas o disco de vinil ele único e insubstituível, até hoje não permite ações de pirataria de disco. Ao final salienta que os vinis são uma fonte de informação muito importante dentro de uma biblioteca especializada em musica. Estes tipos de materiais são fundamentais para o apoio de pesquisa, ensino e extensão na

academia. Torna-se necessário o desenvolvimento e apoio a ações específicas de organização, tratamento técnico e disseminação e preservação das ricas informações contidas nestes suportes. A seguir nossas considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto anteriormente a sociedade atual convida-nos a refletir sobre a questão do papel da informação na atualidade. Percebe-se que a informação adquire uma importância fundamental na vida das pessoas em sociedade. Este quadro atual aponta necessidade de maior atenção de como a informação esta sendo organizada, tratada e disseminada. Como vê diante do excesso de informação torna-se importante a criação de estratégias para conjuntos de informações específicas.

Diante disso, esse trabalho objetivou analisar as praticas de informação, realizadas na Biblioteca Setorial da Escola de Musica especialmente voltando-se para a questão do acervo da referida biblioteca com ênfase no acervo de vinil.

No segundo capítulo, fez um retrospecto sobre biblioteca, desde seu início com tábuas de argila, até os dias atuais, totalmente informatizadas e com recursos organizacionais bem maiores e maior fluxo de informação e apresenta suas tipologias em diferentes níveis de atuação. Percebe-se que a evolução da humanidade cria necessidade também de evolução dos suportes de informação, que os mesmo evoluem a fim de atender necessidades de informação cada vez mais exigentes.

No terceiro capítulo, concentra-se em analisar o que venha ser biblioteca especializada em seu contexto geral, formas de organização e tratamento. Permite-se inferir que a as bibliotecas especializadas existem para suprir necessidades de informação especializadas e dar apoio a tomada de decisão nas diversas áreas envolvidas. Ressalta-se a questão da existência de Bibliotecas especializadas em musica como alternativas para a preservação da documentação da área como forma de perpetuar esses registros especiais e solidificar a construção de conhecimento especializado.

No quarto capítulo, aborda a realidade da Biblioteca Setorial Pe. Jaime Diniz, da Escola de Música, com sua estrutura organizacional, sua política de empréstimo, seu horário de funcionamento e como está organizado o seu acervo a fim de caracterizar o ambiente o estudo.

No quinto capítulo, se deteve especificamente a questão de o conceito e surgimento do disco de vinil no Brasil, algumas tipologias de gravações sonoras. Neste capitulo ainda nós aponta a forma como estão organizados os discos de vinil

da biblioteca da escola de Música, formas de tratamento técnico descritivo e temático da informação contida nestes suportes. Foram detalhados alguns procedimentos em relação a catalogação e organização técnica do material. Permite-se concluir que estas etapas técnicas são de fundamental importância para o reconhecimento das facetas de informação contidas nas peças vinilcas e que estas informações especializadas são fundamentais para os usuários. Caso as especificidades dos documentos não pudessem ser reconhecidas muitas informações se perderiam no tempo.

Por fim recomenda-se que outros estudos sejam realizados a fim de lançar luz sobre o tema em questão uma vez que a literatura na área ainda é bastante escassa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A Produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Coordenação de Marlene de Oliveira. Belo Horizonte: UFMG, 2005. (Coleção Didática).

A BIBLIOTECA. [s.l.: s.n., 200-?]. Disponível em: <upload.wikimedia.org/.../e/e1/Microsoft_Word_-_Biblioteca.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2012.

A ESCRITA e sua evolução: noções gerais de paleografia. [200-]. Apostila cedida pela professora Antônia de Freitas Neta na disciplina História do Livro, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. 3 p.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. Tradução de João Virgílio Gallerani Cuter. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

BIBLIOTECA especializada. [20--?]. Disponível em: <https://ominho.wikispaces.com/Biblioteca+Especializada>. Acesso em: 14 dez. 2012.

BIBLIOTECA: história das Bibliotecas até o Século XX. [20--]. Apostila cedida pela professora Msc. Renata Passos Filgueira de Carvalho na disciplina Bibliotecas Brasileiras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. 6p.

BIBLIOTECA Setorial da Escola de Música “Pe. Jaime Diniz” (BPJD). 2012. Informações cedidas por Elizabeth Sachi Kanzaki Ribeiro - Bibliotecária e Coordenadora Geral da Biblioteca Setorial da Escola de Música Pe. Jaime Diniz, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

BIBLIOTECA Setorial PE. Jaime Diniz. **Guia do usuário**. 2011. 1 folder.

BIBLIOTECAS Especializadas. [20--?]. Disponível em: <http://paisapanu.wikidot.com/bibliotecas-especializada>. Acesso em: 14 dez. 2012.

BONINI, Luci; CARVALHO, Fernanda de. História das universidades no mundo e do Brasil. **História da universidade no mundo e no Brasil**. Disponível em: <http://www.slideshare.net/lucibonini/histria-da-universidade>. Acesso em: 19 set. 2012.

FONSECA, Edson Nery Da. **Introdução a Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FUNARI, Raquel dos Santos. **A maior biblioteca do mundo na antiguidade**. 2012. Disponível em: <http://www.doseliteraria.com.br/2012/11/a-maior-biblioteca-do-mundo-na.html>. Acesso em: 14 dez. 2012.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Orgs.). **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p. 347-366.

MARTINS, Wilsom. **A palavra escrita**: história do livro e das bibliotecas. São Paulo: Ática, 2001.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros passos).

[O NASCIMENTO da escrita]. Disponível em: <<http://comuniqueiro.blogspot.com.br/2012/05/o-nascimento-da-escrita.html>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha. **Multimeios**: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo. 3. ed. Vitória: Fundação Ceciliano Abelde Almeida, 1993.

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro de Memória. **Catálogo de recursos bibliográficos**. 2. ed. Brasília, DF: Edição do Autor, 2004.

SILVA, Alzira Rocha Araújo da et al. **Disponível em**: <Aveiro. Academia.edu/marynice AUTRAM/PAPERS/342899/DE_A_ORGANIZAÇÃO_DO_CONHECIMENTO_A_BIBLIOTECA_a_Universitária_no_contexto_Da_Gestão_do_conhecimento>. Acesso em: 30 set. 2012.

SILVA, Nele Nelson Machado da. **Organização e tratamento do acervo de instrumentos musicais**: o caso da Instrumentoteca da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2011. 54 f. Monografia (Bacharelado) – Curso de Graduação em Biblioteconomia, Departamento de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de Informação**. 2. ed. Brasília: Brinquet de Lemos, 1997.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Disco de vinil**. [200-]. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Disco_de_vinil>. Acesso em: 5 dez. 2012.